

Projecto de requalificação do Mercado da Graça

Mercado da Graça vai funcionar ao lado no antigo parque de estacionamento da televisão durante dez meses

O projecto de requalificação do Mercado da Graça vai custar 1,4 milhões de euros e as obras deverão arrancar em Março de 2021, durando 10 meses. Durante esse tempo comerciantes e clientes vão passar-se para o antigo parte de estacionamento da RTP/Açores, mesmo ao lado. A vereadora da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Alexandra Viveiros, responsável pelo mercado municipal, refere que além de uma nova cobertura, todo o espaço interior vai ser reorganizado e vai ser criada uma nova imagem usando a história do Convento da Graça. Modernizar o espaço para comerciantes, clientes locais mas também para turistas.

É uma obra que já vem sendo reivindicada há algum tempo, principalmente pelos comerciantes, e que agora já tem projecto para avançar, tudo leva a crer, no final do primeiro trimestre do próximo ano. A requalificação do Mercado da Graça vai custar cerca de 1,4 milhões de euros e terá um prazo de execução de 10 meses.

A principal mudança tem a ver com a cobertura que, por ser uma estrutura semi-aberta, deixa entrar chuva e vento no espaço de venda e circulação dos clientes. Este foi o principal ponto a ter em atenção pela Câmara Municipal de Ponta Delgada quando começou a delinear o projecto, em 2018, e ouviu comerciantes, clientes e não clientes. “A solução semi-aberta já tem mais de 20 anos, foi uma obra muito significativa na década de 90, e serviu muito bem o propósito da requalificação que se pretende na altura”, começa por explicar a vereadora Alexandra Viveiros, responsável pelo Mercado Municipal. Mas os tempos mudaram e as pessoas querem, sobretudo, conforto para realizar as suas compras. E apesar de reconhecerem a qualidade e frescura dos produtos ali comercializados “acabam por optar por outros locais, por uma questão de conforto”. É esse entrave que a Câmara Municipal de Ponta Delgada quer ultrapassar para que “as pessoas que retomaram o gosto de ir ao mercado nos últimos anos, o façam nas melhores condições, que todos se sintam bem. Por isso vamos passar de uma fase com cobertura semi-aberta, para uma cobertura maior na zona central do mercado. Será uma mais-valia, a vários níveis, até de vivência social e de atracção turística”, tornando o Mercado da Graça não apenas local de comércio mas também de lazer e de visita.

Alexandra Viveiros indica que esse também foi o mote para esta requalificação, sendo o mercado municipal um dos principais pontos de atracção turística do centro da cidade e “é interessante que o visitante perceba melhor o espaço”, para isso foi também criada uma nova imagem do Mercado da Graça “indo buscar a própria história do mercado, que é ainda desconhecida ou talvez esteja esquecida”. Por isso a intervenção vai evidenciar a história do espaço, do antigo Convento de Nossa Senhora da Graça, “não o descontextualizando e agarrando a sua existência anterior”. Conceptualmente o espaço interior “foi pensado com esta bagagem cultural e histórica que já tem. Vamos tentar evidenciar um pouco isso no espaço, modernizá-lo sem perder a sua existência”.

Modernidade para quem compra

Essa modernização também se vai estender aos comerciantes e aos clientes do Mercado da Graça. Neste sentido, o interior do mercado vai ser reorganizado para maior comodidade não só para quem compra mas também para quem vende. “Não queremos transformar o mercado naquilo que ele não é. Pretendemos tornar o momento da compra também agradável e para isso constatamos que há espaço para uma melhoria significativa, quer ao nível dos expositores, quer do zonamento do espaço”, explica Alexandra Viveiros. Para isso vão ser criados corredores comerciais “que actualmente são um pouco confusos, procurando que os produtos, a sua apresentação e todo o material sejam mais qualificados e atraentes”. Tudo para tornar a tarefa de compra e venda mais agradável mas também mais funcional.



Alexandra Viveiros e o Vice-Presidente da Câmara de Ponta Delgada, Pedro Furtado, no Mercado da Graça



Uma melhor cobertura foi a alteração mais solicitada pelos comerciantes e clientes do Mercado da Graça

Esse era um “ponto consensual” entre os comerciantes, que foram ouvidos antes de se avançar com o projecto de requalificação. “O que foi consensual é que o mercado não tinha todas as condições que os comerciantes desejavam que tivesse. Sobretudo ao nível das condições térmicas e de conforto”, acrescenta a vereadora que refere que os clientes e não clientes foram ouvidos para perceber o que devia ser melhorado. “Ficámos munidos de um conjunto de informações indo ao encontro de todas as necessidades e solicitações, e sugestões que fomos recolhendo”, acrescenta Alexandra Viveiros indicando que agora o projecto também vai estar em exposição no próprio Mercado para receber contributos da população em geral.

Depois desta fase, em que ainda podem ser corrigidos alguns pormenores do projecto de acordo com sugestões da população, segue-se a elaboração do caderno de encargos e o concurso pú-

blico internacional deverá estar concluído no final do primeiro trimestre do próximo ano, avançando-se depois para as obras.

Entretanto, quando as obras avançarem, “e porque não queremos que o mercado deixe de funcionar, isso não é sequer equacionável”, a Câmara Municipal de Ponta Delgada já encontrou uma solução alternativa.

O antigo parque de estacionamento das antigas instalações da RTP-Açores, contíguo ao Mercado da Graça e que é propriedade da autarquia, vai servir para albergar o essencial do mercado. “Adquirimos uma tenda de grandes dimensões que será ali montada”, e durante os 10 meses em que vão decorrer previsivelmente as obras será ali que comerciantes e clientes farão as suas trocas comerciais. “Com alguns constrangimentos necessários, e que não há forma de ultrapassar, mas que serão minimizados ao máximo”, garante a vereadora Alexandra Viveiros.